

## FORMAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabina Dias de Araújo  
Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida  
Rodrigues (e-mail:sabina270877@gmail.com)

Vaneza Garcia de Oliveira  
Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida  
Rodrigues (e-mail: vanezagarcia836@gmail.com)

Aderineide Ferreira Honorato  
Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade  
Almeida Rodrigues (e-mail: aderineide@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a importância da formação do professor para o enfrentamento dos desafios propostos na educação infantil. Bem como, a importância do professor e seu papel, o processo histórico desta modalidade, as experiências da prática pedagógica, sobre o cuidar e educar; abordando a importância da formação de professores e buscando saber sobre cada função envolvendo todos por uma educação que formem os cidadãos, no qual o papel de cada indivíduo seja na creche, escolas e pela sua vida estudantil. Pois, entende-se o professor é o principal agente para instrução desses indivíduos, é fundamental no desenvolvimento de habilidades e competências. Para obter os resultados e respostas acerca do assunto, realizou-se estudos através de uma pesquisa bibliográfica que se fundamentou em autores renomados sobre o tema. Utilizando-se a metodologia qualitativa que visa identificar as experiências individuais dos docentes ao trabalharem estas competências em sua prática pedagógica e recebem formações de metodologias adequadas, a serem utilizadas para lidarem com sua prática pedagógica no dia a dia.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Prática Pedagógica; BNCC; Sujeito de Direitos.

### TEACHER TRAINING AND IMPORTANCE OF THE TEACHER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

#### ABSTRACT

This article aims to understand the importance of teacher education to face the challenges witnessed in early childhood education. As well as the importance of the teacher and his role, the historical process of this modality, the experiences of pedagogical practice, about care and education; addressing the importance of teacher training and seeking to know about each function involving everyone for an education

that trains citizens, in which the role of everyone is in daycare, schools and for their student life. Because it is understood that the teacher is the main agent for the instruction of these individuals, it is essential in the development of skills and competences. To obtain the results and answers on the subject, studies were carried out through a bibliographical research based on renowned authors on the subject. Using a qualitative methodology that aims to identify the individual experiences of teachers when working these skills in their pedagogical practice and receive training in appropriate methodologies, to be used to deal with their pedagogical practice daily.

**Keywords:** Teacher training; pedagogical practice; BNCC; Subject of Rights.

## 1 INTRODUÇÃO

Os obstáculos enfrentados pelo educador em seu percurso formativo são inúmeros desde a formação inicial, quando sua formação contínua, mas as constantes buscas que levam ao conhecimento são primordiais ao professor para sua prática pedagógica qualitativa.

A motivação centraliza-se na formação do professor para atuar na educação infantil, a proposta deste estudo partiu da necessidade de ampliar os conhecimentos quanto ao trabalho nas creches e pré-escolas. Esse ambiente é mágico, e conhecer mais sobre ele é a motivação desta pesquisa. Por isso, deve ser abordado este tipo de conhecimento para que o professor adote práticas de ensino que favoreça o desenvolvimento das crianças.

Entende-se que educação infantil é uma fase importante, e conhecer os desafios encontrados nas creches, que trabalham com crianças de zero a cinco anos, favorecem aos professores que atuam neste nível de ensino. O educador nesta fase envolve-se com diferentes situações, e devem ser compartilhadas entre os professores para assim favorecer com as experiências que ofertaram melhor aprendizado as crianças.

Para fundamentar este artigo buscou-se respaldo em pesquisas bibliográficas já publicadas, por autores e educadores que apreciam o tema, como: Ostetto (1997, 2000, 2004); Freire (1996, 2005); Souza et al. (2006); Loiola (2021); Reys (2010) entre outros.

O estudo se instala para evidenciar a importância do professor na educação infantil, em especial a sua formação como contribuição no processo. Essa fase do

ensino exerce um grande diferencial na formação da criança. No entanto, a maneira como estas recebem as informações vai auxiliar no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Neste sentido, é importante abordar os desafios do professor no enfrentamento diário, no que envolve as metodologias adotadas para familiarizar-se com a criança e fazer com que ela seja estimulada. O ambiente escolar é o local de acolhimento, porque além de familiarizar com as diferenças deve promover o contato da criança com o conhecimento. Por isso, abordar os pensamentos dos pesquisadores junto ao ensino na educação infantil é fundamental para o aprimoramento da aprendizagem da criança de zero a cinco anos.

As contribuições favoráveis deste estudo serão fundamentais para os acadêmicos da pedagogia, como para os professores em sala de aula que procuram saber mais sobre desenvolvimento daqueles que se encontram no processo educacional nesta faixa etária, que compreende a educação infantil.

Qual a formação adequada para um profissional da exercer suas atividades com as crianças de zero a cinco anos? Qual o perfil e desafios exigidos do educador que promove o aprendizado na educação infantil?

A educação infantil surgiu sem exigir muita formação dos educadores, o que era exigido voltou-se somente ao trabalho com a criança. Posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996 ofertou-se a formação do acadêmico habilitando-o a ministrar aulas na Educação Infantil.

Com isso, o professor passou a desenvolver cursos que viesse capacitá-los, para isso buscou-se saberes teórico e prático, que auxiliasse a lidar com as diversas situações que apresentam na prática pedagógica reforçando a necessidade da formação continuada do docente.

Este artigo tem como objetivo compreender a importância da formação constante do professor para o enfrentamento dos desafios presenciados no ato cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, que frequentam a educação infantil.

## **2 O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No Brasil, a educação pública só teve início no século XX. Durante várias décadas, houve diversas transformações: a pré-escola não tinha caráter formal, não

havia professores qualificados e a mão de obra era basicamente formada por voluntários, que rapidamente desistiam desse trabalho (MENDONÇA, 2013).

Os primeiros movimentos voltados para o cuidado da criança foram em 1874, na qual as Câmaras Municipais do Brasil passaram a destinar uma ajuda financeira para as crianças negras, mestiças ou brancas que eram rejeitadas, tinha que apresentar periodicamente às crianças as autoridades. Com o advento da República houve uma preocupação maior com educação da criança, mas foi no século XX, que as instituições destinadas ao cuidado da criança eram de cunho preventivo e de recuperação das crianças pobres, consideradas perigosas para a sociedade. O foco não era a criança, mas naquilo que era denominado como menor abandonado e delinquente (KUHLMANN JR., 2002).

Em 14 de Novembro de 1930 o Ministério da Educação (MEC) é criado pelo presidente Getúlio Vargas, que é um órgão do governo federal do Brasil fundado no decreto nº 19.402, com o nome Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, eram encarregados pelo estado e despacho de todos os assuntos relativo ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar. Nos anos 70, o Brasil assimilou as teorias desenvolvidas nos Estados Unidos e Europa, que sustentavam que as crianças mais pobres sofriam de privação cultural e eram colocadas para explicar o fracasso escolar delas, esta ideia direcionou por muito tempo a Educação Infantil, enraizando uma visão assistencialista e compensatória foram então adotadas sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isto passou a influir nas decisões de políticas de educação Infantil. (OLIVEIRA, 2002).

Dessa forma, pode-se observar a origem do atendimento fragmentado que ainda faz parte da Educação Infantil destinada às crianças carentes, uma educação voltada para suprir supostas “carências”, é uma educação que leva em consideração a criança pobre como um ser capaz, como alguém que não responderá aos estímulos dados pela escola.

Na década de 80, com a abertura política, houve pressão por parte das camadas populares para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança pequena passa a ser reivindicada como um dever do Estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Em 1888, devido à grande pressão dos movimentos feministas e dos movimentos sociais, a Constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado.

Assim, graças à Constituição de 1988, a criança foi colocada no lugar de sujeito de direitos e a educação infantil foi incluída no sistema educacional.

Conforme assegura a Constituição Federal.

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 1).

Em meados dos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Agora se procura entender a criança como um ser sócio-histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sociointeracionista tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2002).

Há um fortalecimento da nova concepção de infância, garantindo em Lei os direitos da criança enquanto cidadã. Cria-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); a nova LDB, Lei nº. 9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação foi criada para definir e regularizar o sistema de educação brasileira com bases na Constituição. Observa-se uma inversão, na Constituição a educação é obrigação em primeira instância do Estado, já na LDB a obrigação passa a ser de responsabilidade da família. Expõe-se o que o Art. 3º da LDB diz acerca da educação nacional:

Art. 3º. O ensino será com base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996, p. 1).

Em 1998, é criado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade. Ele representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil.

No art. 29 da LDB, foram destinadas às crianças de até seis anos de idade, [...]”com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Isto nos remete à questão da formação humana” [...], mas que ressalta a necessidade de promover o processo humanizado da criança. Esse processo requer e implica em um projeto de educação infantil fundamentado em um conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança (MENDONÇA, 2012, p. 42).

De acordo com a citação acima, é na Educação Infantil que a criança irá se desenvolver integralmente, pois é durante essa etapa que ocorre o processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão sujeito com identidade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação infantil é o sistema destinado à faixa etária de zero a seis anos: as creches para a faixa de zero até três anos e as pré-escolas para a faixa de quatro a seis anos (MATTIOLI *apud* TADEI; STORER, 1998).

A Educação Infantil é fundamental, sendo indispensável, porque detém um papel de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. Ela poderá evoluir de forma cognitiva, tendo contato com diversos objetos e com a arte, cultura e a ciência, dando vazão à sua criatividade na escola e essa instituição deve ser esse espaço preparado, com professores que levem em conta a criatividade e a capacidade dessa criança que já tem um conhecimento prévio, tem uma história e a sua própria linguagem.

## **2.1 Formação docente ara a atuação na Educação Infantil**

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a responsabilidade do poder público para com a educação infantil (artigo 208, inciso IV) e atribui aos municípios a responsabilidade pela manutenção de programas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental tendo a cooperação técnica e financeira da União e do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96 foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. Esta Lei determina que a Educação Infantil seja a primeira etapa da Educação Básica. Assim, o papel do Estado e dos municípios passa a ser o de educar e cuidar das crianças na faixa etária de zero a cinco anos.

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 (seis) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1988).

Desta forma, é necessário não só conhecer melhor o perfil do profissional de educação disponível em nossa sociedade, suas crenças, valores, projetos de vida e sua trajetória educacional, como incentivá-lo a conhecer-se e aos desafios da profissão, o que favorecerá a qualidade do trabalho docente na educação infantil.

A formação docente é um conjunto de experiências sociais e culturais, individuais e coletivas, acumuladas e modificadas ao longo da existência pessoal e profissional, sendo um processo inacabado de constantes indagações, incertezas e ambiguidade (DELGADO, 2004. p. 4).

A formação do professor de educação infantil é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº. 9.394/96, em seu artigo 62, que admite como formação mínima aquela oferecida para professores que atuam na educação infantil.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Contudo, primar por mais do que prevê a Lei, é necessária a discussão sobre o papel do professor e sua atuação na prática educativa, tendo como subsídio a reflexão, ação e reflexão, para que este profissional de Educação Infantil possa reinventar sua prática pedagógica, tendo como foco principal a criança, cidadã, histórica e social.

## **2.2 A prática pedagógica e Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (2017), na educação infantil considera que essas ações são fundamentais para a evolução do aluno, pois fortalecem a capacidade cognitiva e a compreensão do que acontece ao redor. A BNCC, aborda uma série de competências que as crianças devem assimilar na vida

escolar. Além disso, é uma forma de uniformizar as atividades realizadas pelas instituições de ensino para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Nos campos conceituais, as instituições de ensino precisam ficar atentas aos cinco campos de experiências que envolvem a BNCC na educação infantil que são:

- O eu, o outro e o nós - As crianças devem ser estimuladas a conviver com outras pessoas, porque é uma maneira de construir o próprio jeito de se manifestar. Isso é essencial também para compreenderem que existem formas de vida e opiniões diferentes.
- Corpo, gestos e movimentos - Os estudantes, desde cedo, precisam ter chances de reconhecer espaços e objetos, utilizando o corpo, os sentidos e os movimentos. Essa postura é importante para estabelecer relações e produzir conhecimento sobre si mesmos, o outro e o local em que vivem.
- Traços, sons, cores e formas - O desenvolvimento do senso crítico é um dos pilares da BNCC na educação infantil. Por esse motivo, é positivo que as crianças tenham contato com diferentes formas de manifestações culturais (artes visuais, cinema, música, teatro etc.). Essa iniciativa é indispensável para estimular a criatividade, desenvolver a sensibilidade e aprimorar a expressão pessoal.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação - A prática da boa convivência envolve a construção de um ambiente em que as crianças sejam estimuladas a ouvir e falar. Ou seja, elas precisam ter um espaço para compartilhar experiências por meio da cultura oral.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - As instituições de ensino devem oferecer aos alunos a oportunidade de compreender a região em que elas moram. Para isso, devem abordar conceitos sobre localização (casa, rua, bairros, cidade etc.), período do dia (manhã, tarde e noite) e tempo (hoje, ontem, amanhã etc.)

A participação do professor é essencial para a BNCC na educação infantil ser efetivada de forma plena e atingir bons resultados. Os estudantes necessitam ver a escola como um ambiente acolhedor para novas experiências e o desenvolvimento de muitas habilidades.

Por conseguinte, entende-se que a prática pedagógica precisa ser harmônica e deve atentar-se para necessidades de desenvolvimento e crescimento do educando



faltando as práticas pedagógicas em fundamentação teórica que ajudaram no trabalho em sala de aula.

Quando se trata do trabalho lúdico não quer dizer que aborda a seriedade de trabalhar os conteúdos a serem repassados para as crianças, deve ter em mente que as atividades lúdicas são indispensáveis para o desenvolvimento amplo, dando assim oportunidade para que elas tenham maior conhecimento pois essa é uma atividade que estimula a imaginação a fantasia e os sentimentos (SANTOS, 2011).

O professor de educação infantil precisa se organizar, planejar e avaliar seus atos diários, a partir da necessidade das capacidades dos alunos para conduzir os durante o processo ensino-aprendizagem.

Compete ao docente então promover um ambiente prazeroso e saudável para que as experiências educativas dos pequenos aprendizes e os outros objetos de conhecimento agradável e significativa. Dessa forma, “é importante que o professor esteja atento ao movimento na sala de aula para aproveitar as oportunidades disponíveis e propor atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança” (SANTOS, 2011, p 24).

De fato, a educação infantil é como um espaço institucional de acesso ao conhecimento e deve estimular das Crianças numa aprendizagem significativa da língua e formar leitores competentes. Por isso os educadores recomendo cada vez mais histórias infantis para ocupar um lugar de destaque na educação infantil.

### **2.3 Educar e Cuidar**

Atualmente, pressupõe-se que educar e cuidar são pontos complementares, quando se fala em Educação de crianças em qualquer nível. Embora a ação de cuidar e a ação de educar sejam processos interligados, pois uma completa a outra, se faz necessário a distinção de ambos, para ter a compreensão coerente de suas semelhanças e diferenças (FERREIRA, 2011).

Entende que o educar é proporcionar à criança a oportunidades de desenvolver suas capacidades e habilidades. O cuidar não é restrito ao aspecto biológico do corpo, mas é associado também à dimensão afetiva, pois a criança precisa de segurança, apoio, incentivo e envolvimento do professor. É relevante considerar as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem nos fornecer dados significativos sobre a qualidade do que estão recebendo. Cabe ao educador

estabelecer um vínculo com quem é cuidado, auxiliando a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma eficaz (FERREIRA, 2011).

Assim, a educação infantil é importante para as crianças, pois desde pequena necessita de cuidados e educação. Para que elas tenham um ensino-aprendizagem eficaz, o educador se fará presente, porque ele caminha junto com as crianças, observando, registrando e refletindo sobre as suas ações e sobre os modos de agir, centralizando somente a criança como foco (OSTETTO, 1997).

Segundo a autora, Ostetto (1997, p. 17) o espaço no qual efetiva “uma ação qualificada, voltada para a criança sujeito de direitos requer um profissional habilitado e com competência para articular a educação e cuidado na sua prática cotidiana, no seu fazer educativo entre grupos de criança de zero a seis anos”.

Assim as experiências vividas no espaço da Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pelo qual a criança passa a sua volta e consigo mesma enquanto desenvolver formas de sentir, pensar e solucionar problemas valorizando nesse processo um lúdico, brincadeiras, as culturas infantis, nas situações cotidianas criadas nas creches e pré-escolas podem ampliar as habilidades das Crianças viverem infância e aprender, a conviver brincar e desenvolver projetos em grupos, se comunicar e criar e reconhecer; novas soluções para conflitos através da contação de história, brincadeiras de roda, e nas creches as crianças que venciam socialmente diversas experiências no grupo familiar para que desenvolvam um papel importante na formação da personalidade da criança (OSTETTO, 2000).

O papel do professor é muito importante para a construção do conhecimento que vem desde educação infantil, portanto necessita que o educador assume uma postura de sua formação contínua, em busca de estudos e cursos que motivem a formação para uma prática reflexiva necessárias para se organizar, planejar e avaliar, seus atos diários para que esse processo de ensino-aprendizagem aconteça (ARCE; MARTINS, 2012).

Na perspectiva de Vygotsky (1995, p. 232), o desenvolvimento cultural tem sempre como ponto de partida a mediação do:

A comunidade do desenvolvimento cultural da Criança é a seguinte: primeiro outras pessoas atuam sobre a criança, se produzem então a interação da Criança Com Seu entorno e, finalmente, é a própria criança que atua sobre os demais e então somente no final começa a atuar em relação consigo mesma. Assim é como se desenvolve a linguagem, o pensamento e todos os demais processos superiores de Conduta.

É preciso ter clareza de que o educador tem papel diferente da criança, sua função é organizar, dirigir e registrar o processo, cabe à ele definir valores e habilidades que todos precisam para desenvolver a construção e a participação genuína das Crianças, pois permite que construa a afetividade construindo um convívio e respeitando as diferenças, em todos os momentos para que não haja agressividade e que a responsabilidade não só do professor, mais sim coletiva dependendo envolver todos da escola e os pais, nessa discussão que devem fazer parte do planejamento pedagógico da instituição (OSTETTO, 2008).

Ensina Paulo Freire (1996, p. 75), que "(...) como ser educador, não se desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos que me comprometo e ao próprio processo formador que sou parte?". Portanto, o cuidar e o educar são indissolúveis e devem ser trabalhados juntos, sem esquecer-se de buscar o equilíbrio entre ambos, pois ao mesmo tempo em que as crianças precisam de cuidados especiais, deve-se também reconhecê-las, como agentes ativos da sociedade será construída e vivida por eles.

#### **2.4 As experiências da prática pedagógica na educação infantil**

A prática pedagógica necessita ser harmônica com as necessidades desenvolvimento e crescimento do educando, pautando suas práticas em fundamentação teórica e que ajudaram no trabalho em sala de aula. Sabe-se que a teoria venha a contribuir ao trabalho pedagógico onde dá a possibilidade de contribuir para a reflexão dela de maneira coerente (ZABALA, 1998).

Apesar da relevância desse assunto para o avanço da prática pedagógica, verifica-se a permanência de inúmeras dificuldades em que compreende os aspectos cognitivos podem ser explorados nas estórias infantis, fato esse que amplia a sobremaneira a relevância desse estudo para área educacional. "O professor certamente deve aproveitar as ocasiões da vida da classe para motivar a prática e aprendizagem" (BAJARD, 1999, p. 112).

Quando se trabalha o lúdico, não quer dizer que aborda a seriedade de trabalhar os conteúdos a serem repassados para as crianças, deve ter em mente que as atividades lúdicas são indispensáveis para o desenvolvimento amplo, dando assim

oportunidade para que elas tenham maior conhecimento; pois essa é uma atividade que estimula a imaginação, a fantasia e os sentimentos (SANTOS, 2011).

Segundo Freire (2005, p. 31) “a partir do momento que os professores compreendem melhor a soberania da contar estória na educação infantil, será possível entender que a leitura pode servir como veículo de informação e fonte de conhecimento para todas as crianças”.

Geralmente entende-se que a hora da atividade como um momento unicamente pedagógico é justamente aquele que deve ser planejado, percebe-se que como caráter pedagógico tudo que envolve o cotidiano na educação infantil e não apenas atividades coordenadas e dirigida pelo educador (atividades pedagógicas) pois, como afirma Machado (s./d. citado por OSTETTO, 2000, p. 192), não é “a atividade em si que ensina, mas a possibilidade de interagir, de trocar experiências e partilhar significados que possibilita as Crianças o acesso a novos conhecimentos”.

Assim, se por um lado, pode-se afirmar que a função da Educação Infantil não é alfabetização entendida como uma aquisição de base alfabética sistemática e continuada desenvolvida no ensino fundamental, por outro, reafirmar: o seu dever de deixar a criança experimentar a diversas linguagens; Inclusive a linguagem escrita, e as suas possibilidades, e propor no cotidiano várias formas de representação, expressão e leitura do mundo: colorir, brincar, pular, desenhar, recortar e por que não escrever (OSTTENTO, 2004).

Loiola (2021) discute uma alternativa de formação continuada para os professores da Educação Infantil, denominada pesquisa colaborativa uma abordagem metodológica que se apoia no modelo de formação reflexiva associada com o método de caso. É a formação e a investigação centrada no saber desenvolvido no dia a dia, na reflexão dos professores sobre suas atividades práticas, uma formação que parte das exigências práticas concretas e das interações entre pares, com apoio de formadores de professores em um processo; em que cada envolvido traz sua experiência, seu saber-fazer.

Destaca-se que não há necessidade de reflexão sobre teórica, limitando o professor agir e refletir sobre sua prática, visando for maior eficaz para responder os conflitos que emergem no seu contexto escolar, reconstruindo seu conhecimento no aprender fazendo. Dito de outra forma, é aprender a aprender, estudado por Duarte (2003) com uma ampla corrente educacional contemporânea que veicula o caráter adaptativo do indivíduo a sociedade.

Atualmente a pedagogia é compreendida como a área de saber que busca estudar e compreender a educação. Parte-se do princípio que ensinar é uma atividade humana e por assim se configurar seu desenvolvimento acontece em toda a sociedade (BRITTO, 1998).

Assim, as práticas pedagógicas são vivenciadas durante procedimentos ensino-aprendizagem de forma que a consentir a organização da prática educativa. O que consente a partir das reflexões críticas sobre as práticas educativas presentes e passadas, aperfeiçoando as práticas futuras (FREIRE, 1996).

O autor ainda pondera que a prática docente precisa propiciar ao educando a acessibilidade aos elementos da sua cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inclusão social e consente o desenvolvimento da identidade feito realizado por meio do procedimento de ensino-aprendizagem diferenciado e cheio de significados.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo está fundamentado em ideias e pressupostos teórico e prática sobre a importância da educação infantil. Pesquisou-se em estudos já publicados em fontes secundárias, como por exemplo: trabalhos acadêmicos já publicados, artigos, livros, que foram selecionados.

Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, pois segundo Oliveira (201, p. 24), “a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto”. Procurou-se captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências, onde este método ajudou ainda a compreensão, comparação de visões de autores e busca conhecimentos sobre o tema escolhido.

A revisão bibliográfica foi direcionada para o estudo por meio de conceitos, como fundamentação que contribui para alcançar os objetivos que estão diretamente ligados ao desenvolvimento do estudo que aborda alguns temas pesquisados como:

Também se aproveitou o olhar dos estágios que foi realizado no decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia destas pesquisadoras, para obter-se informações sobre o a rotina da educação infantil.

Assim, a pesquisa aproxima-se as relações docente e discente, deixando confirmado o potencial do professor na formação do Estudante na educação infantil, referente à didática e o educador necessita distinguir a ascendência do estudo e da pesquisa para obtenção de novos conhecimentos. Como inspira, Paulo Freire (1996, p. 32) exemplifica que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram no corpo do outro”.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos conhecimentos alcançados com a pesquisa, os quais visam responder as dúvidas sobre este estudo da educação infantil, com base nas experiências vivenciadas nos estágios ao longo do curso de licenciatura em Pedagogia. Entende-se que para atuar como pedagogo na educação infantil é preciso a formação adequada e constante.

Analisado historicamente a formação destes profissionais que trabalham na educação infantil, compreendeu-se que houve uma mudança, que gradativamente deu-se a importância da educação infantil e o reconhecimento das crianças como sujeitos sociais de direitos.

A formação no Curso de Pedagogia é indispensável para estes profissionais que visam atuarem nesta modalidade, trazendo benefícios para a sala de aula, oferecendo ensino e aprendizado com mais qualidade para as crianças.

Percebeu-se ainda, a importância da educação para a vida das crianças, por meio de experiências vividas e saberes construídos no espaço escolar, que são proporcionados pelo professor na educação infantil e garantindo-se um desenvolvimento infantil mais eficaz.

#### **REFERÊNCIAS**

ARCE, A; MARTINS, L. (org.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

BAJARD, E. **Ler e dizer**: compreender e comunicação do texto escrito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação. 1998.

BRASIL. Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de maio de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007\\_2010/lei/l2244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007_2010/lei/l2244.htm)>. Acesso em: 12 ago. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRITTO, L. P. L. Leitor interdito. In: MARINHO, Marinho; SILVA, Ceris Salete Ribas (org.). **Leituras do Brasil**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998, p. 61-78.

DELGADO, A. C. C. O que nós adultos sabemos sobre infâncias, crianças e suas culturas? In: **Revista Espaço Acadêmico** nº 34/março de 2004.

DUARTE, N. Conhecimento Tácito e conhecimento escolar na formação do professor (porque Donald Schon não atendeu entendeu Lúria). **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 83, ago. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/GvtW5bPLwmVLGD3mvDq9FrB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 maio 2021.

FERREIRA K. P. **Educar X Cuidar**. Blog de Ferreirakp. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<http://ferreirakp.blogspot.com/2011/04/educar-x-cuidar-ferreira-kp.html>> Acesso 14 set. 2021.

FRABONI, F. **A Escola Infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e Didática**. In: ZABALTAR, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre. 1998.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e Terra, 1996.

KUHLMANN JR, M. **A Circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil início do século XX.** In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (Orgs). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002. P. 459-501.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9.394. De 20 de dezembro de 1996. Distrito Federal DF. 1996.

LOIOLA, L. J. S. L. **Contribuições da pesquisa colaborativa e não saber prático contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores de educação infantil.** Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt071555int.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2021.

MENDONÇA, F. W. **Teoria e Prática na Educação Infantil.** Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

OLIVEIRA, Z, R. O. **Educação Infantil Métodos.** São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, M. F.. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.

OSTETTO, L. E. "**Educar e Cuidar**": questões atuais sobre educação infantil no Brasil. Conferência proferida no Encontro dos profissionais da educação infantil, da rede Municipal de Chapecó, 21 de julho de 1997.

OSTETTO, L. E. (org.). **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008.

OSTETTO, L. E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. 5. ed: Campinas: papirus, 2000.

OSTETTO, L. E. et al. **Deixando marcas...** A prática do registro no cotidiano da educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

OSTETTO, L. E. "Mas as Crianças gostam!" Ou sabe os gostos e repertórios musicais. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores.** Campinas: Papirus, 2004. p. 41-60.

REYES, Y. **A casa imaginária:** leitura na primeira infância. São Paulo: global, 2010.



SANTOS, S. M. P. **O brincar na escola:** Metodologia Lúdico vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOUZA, A. C. et al. **Viajando por territórios desconhecidos:** criando possibilidades na creche. Projeto de estágio de curso da pedagogia. Florianópolis: UFSCED, 2006.

VYGOTSKI, L S. **Obras escogidas III.** Madrid: Visor, 1995.

ZABALALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed,1998.